

AYVU RAPYTA E A QUEDA DO CÉU: DA TRADIÇÃO ORAL INDÍGENA A PALAVRA ESCRITA CONTEMPORÂNEA

Ricardo Valim

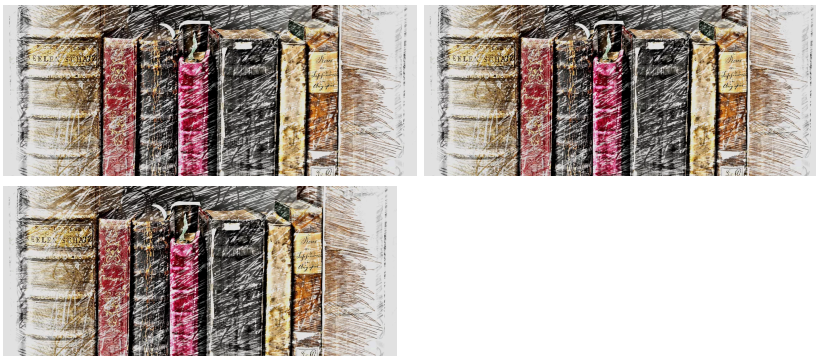
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ricardovalimfilosofia@gmail.com

Leno Francisco Danner

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), lenodanner@unir.br

A presente pesquisa se justifica pela sua importância de revelar a transição da palavra falada para a palavra escrita nas obras “Ayu Rapyta” de León Cadogan (1959) representando a tradição Mbyá-Guarani e “A Queda do Céu” de Davi Kopenawa e Bruce Albert (2015) representando os ensinamentos xamânicos Yanomami. O objetivo é mostrar a fixação de saberes que provêm de ambas as formas de perpetuação e transferência de saberes outros. A metodologia consiste em uma análise dos escritos de ambas as obras supracitadas e com base em outros textos de intelectuais acadêmicos como o Prof. Dr. Leno Francisco Danner (UNIR) e o Prof. Dr. Marco Antonio Valentim (UFPR) que vem se dedicando com destreza a ensinar a riqueza destas tradições, portanto, o estudo se configura de forma teórica. Os resultados parciais da pesquisa têm revelado que os povos originários não somente tem se preocupado em assegurar seus direitos constitucionais à terra, mas eles mesmos têm procurado demarcar outros espaços, como é o caso da literatura. Esse fato tem ganhado força cada vez mais pois permite aos povos indígenas garantir a perpetuação de suas culturas e tradições através da transição da palavra falada, ou seja da tradição oral para a palavra escrita que é justamente a literatura indígena. Conclui-se, portanto, que as obras já mencionadas são verdadeiros patrimônios da humanidade porque em suas linhas abertas estão gravadas as cosmovisões, cosmopolíticas, cosmogonias e a diversidade epistêmico-normativas próprias dos povos Mbyá-Guarani e Yanomami. Esses textos numa perspectiva decolonial nos ensinam os caminhos para a superação de uma modernidade racista, epistemicída, eurocêntrica provinciana com pretensões de universalidade. Meus agradecimentos se dirigem ao meu orientador Prof. Dr. Leno Francisco Danner (UNIR) no Mestrado Acadêmico em Filosofia, na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR intitulado “Ontologia e Ética no Pensamento Indígena Brasileiro: Análise das Ontologias Tupi-Guarani e Yanomami”. Estendo meus agradecimentos a pessoa da Prof. Dr. Xênia de Castro Barbosa chefe do Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO Câmpus Porto Velho Calama onde a pesquisa está devidamente institucionalizada conforme a homologação 4 do Edital N° 02/2022/PVCAL - CGAB/IFRO, de 12 de Janeiro de 2022 - edital este de seleção, sem concessão de recursos financeiros e

**IV JORNADA RONDONIENSE DE LITERATURA, LINGUÍSTICA E FILOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
III COLÓQUIO SOBRE LITERATURA E TRANSVERSALIDADE PORTO VELHO, RONDÔNIA
09 e 10 de dezembro de 2022**



bolsas, destinado à institucionalização de projetos de pesquisa de demanda espontânea, de mestrado, doutorado e projetos aprovados em editais externos com recurso de agências de fomento.

Palavras-Chave: Ayvu. Queda. Palavra. Oral. Escrita.